

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**ETEC PADRE CARLOS LEÔNCIO DA SILVA**  
**TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

**A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA PARA MANICURES E  
PEDICURES: Um estudo de caso em Lorena/SP**

**Gustavo Henrique Siqueira Guimarães<sup>1</sup>**  
**Kauã Flávio Mendes Corrêa<sup>2</sup>**  
**Lara Vitoria Soares Silva<sup>3</sup>**  
**Mateus Marques de Araújo<sup>4</sup>**  
**Pedro Henrique Gonçalves da Silva<sup>5</sup>**  
**Prof. Me. Bruno Leandro Cortez de Souza<sup>6</sup>**

**Resumo:** Este estudo apresenta resultados de investigação sobre os riscos biológicos na profissão de manicure e pedicure, destacando a importância das práticas de biossegurança, como o uso de EPIs, a esterilização de instrumentos e a vacinação. A pesquisa realizada com 30 profissionais de Lorena-SP revelou que 80% destes seguem protocolos sanitários adequados em suas instalações e equipamentos, mas 20% desconhecem essas práticas. Em relação à esterilização, 70% destes profissionais realizam o procedimento de forma correta; mas 30% destes não realizam esta prática, que pode resultar em contaminação cruzada e transmissão de doenças como hepatites e HIV. Além disso, 60% destes profissionais adotam práticas de segurança ocupacional (uso de E.P.I.'s) durante os atendimentos, enquanto 40% destes negligenciam esses cuidados. Conclui-se que, apesar de a maioria seguir boas práticas de biossegurança, há uma necessidade urgente de maior conscientização, capacitação contínua e melhoria da infraestrutura para reduzir os riscos biológicos, em função da falta de conhecimento, treinamento insuficiente e ausência de equipamentos adequados (autoclave, por exemplo), melhorando assim a qualidade e a segurança dos serviços prestados.

**Palavras-chave:** Risco Biológico. Contaminação. Manicure.

---

<sup>1</sup> Técnico em Segurança do Trabalho – Etec Padre Carlos Leônico da Silva. [gustavo@gmail.com](mailto:gustavo@gmail.com)

<sup>2</sup> Técnico em Segurança do Trabalho – Etec Padre Carlos Leônico da Silva. [email@server.net](mailto:email@server.net)

<sup>3</sup> Técnico em Segurança do Trabalho – Etec Padre Carlos Leônico da Silva. [email@server.net](mailto:email@server.net)

<sup>4</sup> Técnico em Segurança do Trabalho – Etec Padre Carlos Leônico da Silva. [email@server.net](mailto:email@server.net)

<sup>5</sup> Técnico em Segurança do Trabalho. – Etec Padre Carlos Leônico da Silva. [email@server.net](mailto:email@server.net)

<sup>6</sup> Eng. De Seg. do Trabalho. Professor da Etec Padre Carlos Leônico da Silva. [bruno.souza296@etec.sp.gov.br](mailto:bruno.souza296@etec.sp.gov.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O risco biológico na profissão de manicure e pedicure é um desafio constante, devido à manipulação de instrumentos que podem entrar em contato com sangue e secreções. A exposição a agentes biológicos pode ocorrer através de cortes, contato direto com a pele ou inalação de partículas. Portanto, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas e máscaras, é indispensável. Além disso, a atualização constante sobre técnicas de biossegurança é crucial para minimizar os riscos.

A correta esterilização dos instrumentos é uma medida essencial. Alicates, lixas de metal, e espátulas devem ser devidamente esterilizados em autoclave após cada uso, e materiais descartáveis, como lixas de papel e palitos, devem ser utilizados apenas uma vez. A lavagem adequada das mãos antes e depois de cada atendimento também é uma prática fundamental para reduzir o risco de contaminação.

Profissionais que realizam procedimentos que envolvem o corte e cuidado das cutículas estão mais expostos a riscos de infecções. Pequenos cortes, conhecidos como “bifes”, podem permitir a entrada de microrganismos que causam doenças graves, como as hepatites B e C, HIV, micoses e infecções bacterianas. Por isso, é fundamental que os profissionais sejam devidamente treinados para evitar acidentes e saibam como proceder em caso de cortes e lesões.

Além das medidas preventivas, a vacinação contra hepatite B, tétano e outras doenças relacionadas ao trabalho é altamente recomendada para proteger os profissionais. A conscientização sobre a importância da vacinação e o incentivo à educação continuada ajudam a criar um ambiente de trabalho mais seguro e com menor risco de transmissão de doenças. Com isso, tanto os profissionais quanto os clientes podem ter a confiança de que as práticas de biossegurança estão sendo seguidas rigorosamente, reduzindo as chances de contaminação.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Risco Biológico na Profissão de Manicure e Pedicure

O risco biológico está diretamente associado à prática profissional de manicures e pedicures, que frequentemente lidam com materiais que podem estar contaminados por agentes infecciosos. A manipulação de instrumentos perfurocortantes, como alicates, tesouras e lixas, expõe tanto os profissionais quanto os clientes a potenciais riscos de contaminação. A falta de conhecimento e adesão às normas de biossegurança pode amplificar esse risco, tornando essencial a implementação de práticas seguras e eficazes no ambiente de trabalho.

Garbaccio e Oliveira (2013, p. 4421) destacam que 38,1% dos profissionais de manicure e pedicure relataram já ter sofrido algum acidente durante suas atividades. Entre as medidas imediatas adotadas estão a lavagem do local com água e a hemostasia química ou mecânica.

Manicures e pedicures estão expostos a uma série de riscos ocupacionais que podem impactar sua saúde de maneira significativa. Entre os problemas de saúde relatados, destacam-se doenças de pele, doenças do trato respiratório, asma, infecções bacterianas, virais e fúngicas, e até mesmo câncer. Esses problemas são frequentemente atribuídos ao ambiente úmido e à exposição contínua a diversas substâncias químicas presentes nos produtos utilizados durante o trabalho (Kieć-Świerczyńska et al., 2013).

Além dos riscos dermatológicos e respiratórios, os profissionais dessa área estão suscetíveis a infecções virais, como as hepatites B e C. Estudos indicam que a prevalência do vírus da hepatite B entre manicures e pedicures é de 5,6%, embora não tenha sido registrada infecção pelo vírus da hepatite C (VHC) ou pelo HIV entre os profissionais investigados (Cavaretto et al., 2018). A transmissão das hepatites B e C pode ocorrer em salões de beleza através do uso e compartilhamento de instrumentos cortantes, como alicates e lixas, que estão em contato com sangue e fluidos corporais. Contudo, um estudo revelou que 70% dos profissionais não possuíam conhecimento adequado sobre a transmissão desses vírus, o que ressalta a importância da educação e da adesão às normas de biossegurança (Santos et al., 2019).

## **2.2 Práticas Inadequadas**

O desconhecimento sobre práticas de segurança entre manicures e pedicures compromete a saúde tanto dos profissionais quanto dos clientes. Estudos apontam que a baixa adesão às medidas de biossegurança está associada ao uso inadequado de instrumentos e à falta de percepção sobre os riscos de contaminação no ambiente de trabalho (FERNANDES; SOUSA, 2016; MOREIRA; SILVA, 2017).

O descarte inadequado de materiais perfurocortantes, como agulhas e alicates, pode resultar na exposição a patógenos perigosos, incluindo hepatites B e C e o HIV, representando uma ameaça significativa à saúde pública (MOREIRA; SILVA, 2017). Além disso, a falta de procedimentos claros após acidentes com materiais biológicos aumenta o risco de infecções, evidenciando a necessidade de treinamento específico para o setor (FERNANDES; SOUSA, 2016).

A manipulação incorreta de instrumentos, especialmente aqueles que não passam por esterilização adequada, facilita a transmissão de microrganismos, como bactérias, vírus e fungos (FERNANDES; SOUSA, 2016). Portanto, a higienização correta dos instrumentos e a observação rigorosa de protocolos de segurança são passos fundamentais para reduzir o risco de contaminação. Investir na educação contínua dos profissionais, focando no manejo seguro de materiais e na resposta adequada a acidentes, contribui para um ambiente de trabalho mais seguro e protegido (MOREIRA; SILVA, 2017).

### **2.2.1 Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)**

A Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 2009) no seu manual de referência técnica para a higiene das mãos cita que a prevenção de infecções começa com medidas básicas de higiene e o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), essenciais para proteger a saúde de pacientes e profissionais. A lavagem correta das mãos, por pelo menos 20 segundos com água e sabão, elimina a maioria dos microrganismos que podem causar doenças. Quando a água não está disponível, o uso de álcool em gel 70% é uma alternativa eficaz, capaz de reduzir o risco de infecções em até 40%.

O uso de EPIs, como luvas, máscaras e aventais, é crucial para criar uma barreira contra agentes infecciosos. As luvas protegem as mãos contra o contato

direto com sangue, fluidos corporais e superfícies contaminadas, enquanto as máscaras ajudam a prevenir a inalação de partículas que podem transportar patógenos. Além disso, aventais descartáveis impedem a contaminação das roupas do profissional, evitando a disseminação de microrganismos no ambiente.

Segundo o SEBRAE a correta remoção e descarte dos EPIs é tão importante quanto o seu uso, garantindo que as barreiras de proteção sejam eficazes do início ao fim do atendimento. A higiene e o uso adequado de EPIs não apenas protegem contra infecções hospitalares, mas também promovem um ambiente de trabalho mais seguro e uma cultura de segurança e cuidado com a saúde coletiva. Implementar essas práticas de forma rotineira contribui para a confiança entre profissionais e pacientes, além de ser uma medida de responsabilidade e profissionalismo.

Oliveira et al. (2013, p. 1) cita que a contaminação cruzada em manicures e pedicures ocorre quando os trabalhadores removem suas próprias cutículas e entram em contato com o sangue dos clientes, potencialmente espalhando doenças para os clientes.

### **2.2.2 Proteção através das Vacinas**

A vacinação é uma estratégia essencial para a proteção de profissionais de manicure e pedicure contra doenças transmissíveis. Vacinas contra hepatite B são especialmente recomendadas para esses trabalhadores, que frequentemente lidam com instrumentos perfurocortantes e materiais biológicos. Essas ações ajudam a proteger a saúde dos profissionais e reduzir o risco de transmissão de doenças para os clientes, contribuindo para um ambiente de trabalho mais seguro. Estudos indicam que instrumentos inadequadamente esterilizados são uma fonte comum de contaminação por hepatites B e C, com risco ampliado devido à ausência de práticas rigorosas de biossegurança (Terra, 2022; Drauzio Varella, 2022).

Programas de vacinação específicos para trabalhadores da saúde e beleza são recomendados para aumentar a adesão, juntamente com campanhas educativas sobre a importância e a segurança das vacinas. É fundamental que os salões incentivem seus profissionais a manterem o calendário vacinal atualizado e ofereçam informações claras sobre os locais e períodos de vacinação disponíveis. Além disso, práticas como o uso de autoclaves para esterilização e materiais descartáveis são medidas essenciais para prevenir infecções, protegendo tanto os profissionais quanto os clientes (Unicesumar, 2014; Drauzio Varella, 2022).

### **2.3 Conscientização e Educação Profissional**

Para minimizar os riscos na profissão de manicure e pedicure, é fundamental promover conscientização e educação contínua entre os profissionais. Estudos mostram que a falta de treinamento adequado e a baixa adesão às práticas de biossegurança aumentam significativamente os riscos de contaminação por doenças transmissíveis, como hepatites e HIV, tanto para os profissionais quanto para os clientes (BRASIL, 2012; SCIENTIFIC COMMITTEE ON COSMETIC PRODUCTS, 2014). Além disso, a educação contínua é essencial para garantir que os profissionais estejam atualizados quanto às melhores práticas de higiene, esterilização e manipulação de instrumentos (JOHNSON et al., 2001). A capacitação regular sobre essas práticas ajuda a criar um ambiente mais seguro e reduz os riscos de infecções relacionadas aos procedimentos de embelezamento (SILVA et al., 2007). A disseminação de informações sobre práticas de segurança, datas de vacinação e cuidados durante o atendimento pode ocorrer através de redes sociais, artigos, e sites especializados. Esses canais permitem que os profissionais se atualizem sobre as normas de biossegurança e a importância de seguir protocolos rigorosos.

Além disso, campanhas informativas voltadas para os clientes desempenham um papel crucial, incentivando a procura por estabelecimentos que priorizam a segurança e a qualidade no atendimento. Quando os clientes compreendem os riscos associados a práticas inadequadas, eles tornam-se aliados na exigência de serviços seguros.

O investimento em treinamentos regulares e cursos de atualização também é essencial. Essas ações garantem que os profissionais estejam cientes das normas de saúde e segurança, bem como das inovações e boas práticas no setor. A educação contínua, aliada à conscientização pública, contribui para a elevação dos padrões de segurança no ambiente de trabalho e para a proteção da saúde de todos os envolvidos.

### **2.4 Implementações de Práticas de Segurança**

A biossegurança na área de manicure e pedicure é indispensável para garantir a saúde de profissionais e clientes. A prática de higienização começa com a lavagem

rigorosa das mãos, utilizando sabão antisséptico antes e após cada atendimento. A esterilização dos instrumentos, especialmente em autoclave, é essencial para eliminar microrganismos, enquanto materiais descartáveis, como lixas e palitos, devem ser utilizados apenas uma vez e descartados corretamente.

O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas, máscaras e aventais, é obrigatório, principalmente em procedimentos que envolvam o risco de geração de aerossóis. Além disso, a limpeza frequente do ambiente de trabalho, com foco nas superfícies e equipamentos, é necessária para manter um local seguro e livre de contaminações.

Para evitar a transmissão de doenças graves, como hepatite B e C, HIV, micoses e infecções bacterianas, os profissionais devem estar atentos às condições de saúde dos clientes antes de iniciar qualquer procedimento. A educação contínua é um ponto crucial para garantir que todos estejam atualizados sobre as normas vigentes de biossegurança e técnicas adequadas. O uso de produtos de limpeza certificados pela Anvisa e a priorização de materiais descartáveis são práticas que contribuem significativamente para um ambiente mais seguro.

É igualmente importante que os salões de beleza invistam em treinamentos regulares para seus funcionários, destacando a importância da esterilização e dos cuidados com a higiene. Informar os clientes sobre as medidas de biossegurança adotadas é uma maneira eficaz de construir confiança e garantir que o atendimento oferecido seja seguro e de qualidade.

Dessa forma, seguir rigorosamente os protocolos de biossegurança não só protege a saúde de profissionais e clientes, mas também eleva a qualidade do serviço oferecido. Manicures e pedicures que adotam práticas seguras aumentam a confiança dos clientes, contribuindo para a fidelização e para uma reputação positiva do salão. Além disso, o cumprimento das normas e a atualização constante sobre as exigências legais ajudam a evitar multas e problemas legais que podem surgir com a fiscalização.

Investir em treinamentos regulares e certificações especializadas é uma forma de se destacar no mercado, garantindo que os profissionais estejam capacitados para lidar com novas técnicas e produtos de forma segura. A conscientização dos clientes sobre a importância da biossegurança também é fundamental. Salões que educam seus clientes sobre práticas seguras e explicam os procedimentos adotados geram um diferencial competitivo, evidenciando o compromisso com a saúde e o bem-estar.

O ambiente de trabalho também se beneficia de uma maior organização, com o uso de checklists de segurança, monitoramento dos procedimentos de esterilização, e armazenamento correto de materiais. Com uma abordagem de biossegurança sólida, o risco de contaminações é minimizado, criando um espaço de trabalho que prioriza a saúde, a segurança e a qualidade, favorecendo o crescimento sustentável do negócio.

### **3 METODOLOGIA**

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico, buscando os descritores: Agentes Biológicos; Manicure; Pedicure; Vacinação; Doenças. Foram selecionados artigos de 2013 em diante e após a revisão bibliográfica foi elaborado um questionário destinado a manicures e pedicures da cidade de Lorena-SP. Trinta profissionais autônomas responderam o questionário. Através das respostas foi elaborado um site de divulgação sobre prevenção no trabalho de manicures e pedicures.

No mês de outubro de 2024 criou-se uma conta no Instagram com um objetivo de comunicar sobre os riscos envolvendo esta profissão. A partir do feedback dos visitantes do site e dos seguidores do Instagram pode-se reformular o site com informações específicas sobre prevenção de doenças ocupacionais.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa de campo, conduzida com 30 profissionais de manicure e pedicure, revelou os cuidados adotados para a higiene e prevenção de doenças como hepatite B e C, HIV e micoses. Os dados indicam que muitos salões investem em medidas preventivas, incluindo a participação em cursos profissionalizantes e workshops periódicos, onde aprendem sobre esterilização de materiais e práticas seguras. Esses treinamentos, realizados a cada seis meses, têm como objetivo atualizar os profissionais sobre as melhores práticas de prevenção e aprimorar suas habilidades.

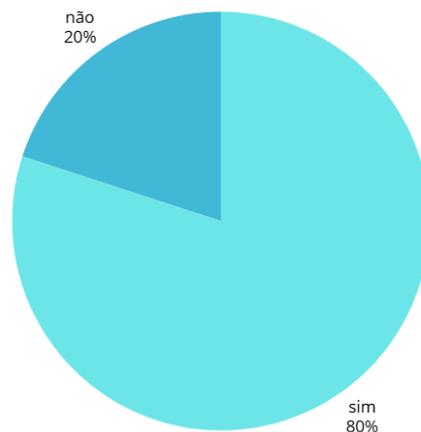
A infraestrutura dos salões desempenha um papel essencial na biossegurança. Nos estabelecimentos que seguem normas adequadas, os profissionais têm acesso

a EPIs, como luvas, máscaras, toucas, aventais, e óculos de proteção, além do uso de materiais descartáveis. Sinalizações como mapas e cartazes reforçam a importância de boas práticas tanto para os profissionais quanto para os clientes, ajudando a manter o ambiente seguro.

Entretanto, os resultados da pesquisa indicam que, apesar de muitos salões estarem conscientes dos riscos de transmissão de doenças, alguns ainda não implementam práticas adequadas de segurança. Isso é especialmente evidente em salões que enfrentam limitações na infraestrutura, o que pode dificultar o acesso a treinamentos e equipamentos de proteção de qualidade. Portanto, há uma necessidade urgente de maior investimento em educação, infraestrutura e conscientização para garantir que todos os estabelecimentos sigam as normas de biossegurança, protegendo a saúde de profissionais e clientes.

O Gráfico 1 aborda a consciência dos salões sobre os procedimentos de higiene para minimizar os riscos de infecção durante os atendimentos. De acordo com os dados apresentados, 80% dos salões afirmam conhecer e adotar tais procedimentos, evidenciando uma boa prática de biossegurança na maioria dos estabelecimentos. No entanto, 20% dos salões não demonstram conhecimento sobre a existência desses protocolos, o que representa uma lacuna importante na prevenção de riscos biológicos e nas práticas de higiene. Esses dados ressaltam a necessidade de ampliar a conscientização e capacitação sobre as normas de segurança no setor.

**Gráfico 1:** Existem procedimentos de higiene que você utiliza pra minimizar os riscos de infecção durante o atendimento?



Fonte: Próprios autores (2024).

Dessa forma, a pesquisa indica que 20% dos salões não adotam corretamente as medidas de higiene, o que representa um risco considerável à saúde de seus clientes, principalmente devido à exposição a agentes biológicos, como bactérias, fungos, vírus e outros patógenos transmitidos por meio de materiais contaminados. Esse cenário é alarmante, pois a falta de práticas adequadas de esterilização e limpeza pode levar ao desenvolvimento de doenças transmissíveis, que podem se espalhar rapidamente em ambientes de atendimento constante, como os salões de beleza. As doenças mais comuns associadas a essa falta de higiene incluem infecções de pele, hepatites, dermatomicoses, entre outras condições que comprometem a saúde dos clientes e até dos profissionais que manipulam os utensílios.

Os entrevistados ressaltam a necessidade urgente de se adotar medidas preventivas eficazes, com foco principal na educação contínua dos profissionais da área. A conscientização sobre os riscos que envolvem a não esterilização adequada dos materiais e a falta de uma higiene rigorosa é essencial para que os trabalhadores compreendam a gravidade da situação e adotem práticas seguras e responsáveis. Especial atenção deve ser dada ao manejo correto dos materiais e à higiene dos utensílios utilizados nos procedimentos, como tesouras, pentes, pincéis e outros instrumentos, que são frequentemente expostos a resíduos biológicos e podem facilmente se tornar fontes de contaminação se não forem devidamente esterilizados ou descartados.

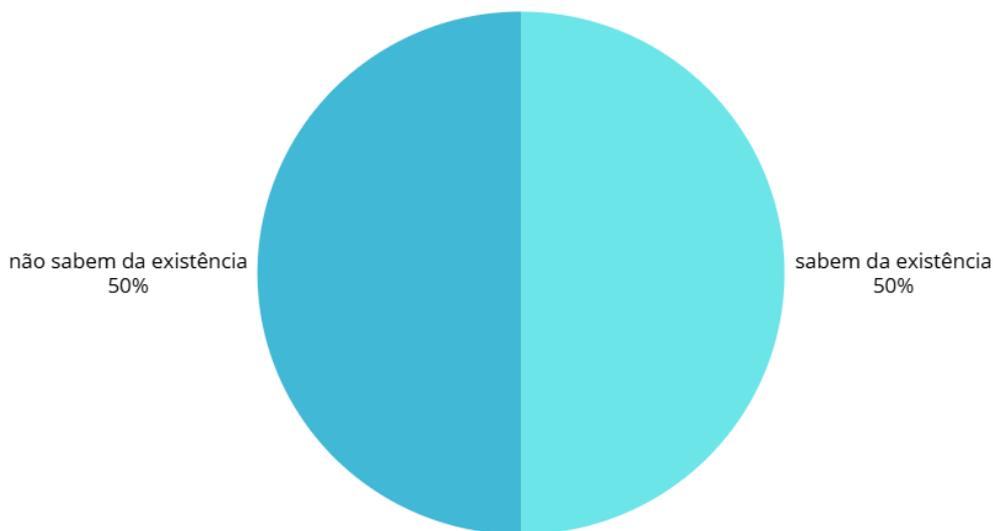
A implementação de práticas de higiene adequadas não só garante a saúde e segurança dos clientes e profissionais, mas também fortalece a confiança no serviço prestado. Quando os salões de beleza seguem normas rigorosas de higiene, eles não apenas cumprem as exigências legais, mas também promovem uma reputação de qualidade e responsabilidade. Além disso, um ambiente de trabalho livre de riscos biológicos melhora a moral da equipe, proporcionando um local de trabalho mais seguro e produtivo. Com isso, a conscientização sobre a importância dessas práticas e a adoção de medidas preventivas eficazes tornam-se fundamentais para a criação de um ambiente seguro, saudável e confiável, tanto para os clientes quanto para os profissionais da área.

Por fim, é essencial que o setor de estética se comprometa a investir em treinamentos constantes, equipamentos adequados e atualizações regulares sobre as melhores práticas de higienização, para que os 20% de salões que ainda não

implementam medidas adequadas possam corrigir essas falhas e oferecer um atendimento de excelência, assegurando não só a saúde e segurança, mas também o sucesso a longo prazo do estabelecimento.

O Gráfico 2 apresenta sobre a consciência da existência de quais doenças podem ser transmitidas em seu ambiente de trabalho. De acordo os resultados, 50% dos salões sabem da existência e quais são as doenças, e 50% não sabem.

**Gráfico 2:** Você está ciente de que bactérias e vírus podem ser transmitidos no ambiente de trabalho de manicure e pedicure?



Fonte: Próprios autores (2024).

Ter ciência sobre as doenças que podem ser transmitidas devido à má higienização é essencial não apenas para prevenir contágios, mas também para proteger a saúde de todos os envolvidos, tanto trabalhadores quanto clientes. A falta de cuidados adequados na limpeza e esterilização dos materiais pode facilitar a disseminação de infecções e doenças, como hepatites, herpes, fungos, bactérias e até doenças mais graves, como a HIV em casos de lesões abertas. Essas doenças podem ser facilmente evitadas com a adoção de práticas rigorosas de higienização, que asseguram que os materiais e ambientes de trabalho estejam livres de patógenos, proporcionando um ambiente seguro para o atendimento.

Além disso, a conscientização sobre os riscos é um fator-chave para garantir a segurança e o bem-estar de todos, permitindo que os profissionais identifiquem e

minimizem os perigos. Ao estarem cientes das possíveis consequências da má higienização, os trabalhadores se tornam mais comprometidos com as boas práticas, resultando em uma maior proteção para os clientes e para eles mesmos. A formação contínua e a implementação de protocolos rigorosos de higiene são fundamentais para a prevenção de doenças e para garantir que os atendimentos sejam realizados de maneira segura e eficaz.

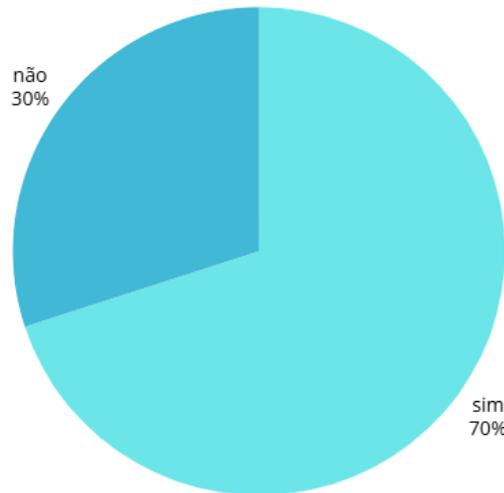
Outro aspecto importante relacionado à conscientização sobre higienização é o cumprimento das normas e regulamentações de saúde e segurança no trabalho, como a NR-32. Esta norma regulamentadora, criada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, estabelece diretrizes claras sobre as condições de trabalho em ambientes de saúde e estética, incluindo medidas de proteção para os profissionais e clientes.

A NR-32 aborda desde a utilização correta de equipamentos de proteção individual (EPIs) até os procedimentos específicos para a higienização e esterilização de materiais, visando reduzir riscos de contaminação e garantir a segurança de todos os envolvidos.

Os dados coletados revelam que, embora muitos profissionais reconheçam a importância da higienização, ainda há uma necessidade de aprimorar o conhecimento sobre os riscos envolvidos. Isso implica a implementação de programas educativos, workshops e treinamentos regulares, para garantir que os profissionais se atualizem sobre as melhores práticas de esterilização e sigam os protocolos exigidos pela NR-32. Dessa forma, ao adotar práticas de higiene adequadas e cumprir com as exigências legais, os salões não apenas protegem a saúde de seus clientes e trabalhadores, mas também garantem que o ambiente de trabalho seja seguro, conforme as exigências legais, minimizando os riscos e promovendo um atendimento de qualidade.

O Gráfico 3 apresenta informações fundamentais sobre os procedimentos de higienização adotados por manicures e pedicures em relação aos equipamentos utilizados durante os atendimentos. A análise dos dados revela que apenas 70% dos profissionais têm o hábito de higienizar corretamente seus instrumentos de trabalho, enquanto 30% não realizam essa prática de forma adequada. Esse dado é preocupante, considerando que a higienização inadequada dos materiais pode representar sérios riscos à saúde dos clientes.

**Gráfico 3:** Você higieniza os instrumentos utilizados em cada atendimento?



Fonte: Próprios autores (2024).

A higienização adequada dos materiais é essencial para erradicar infecções e garantir a segurança tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde. A falta de um processo eficiente de esterilização pode levar à contaminação cruzada, aumentando o risco de infecções e outros problemas de saúde. No entanto, a realidade é que 30% dos salões de beleza e estabelecimentos similares não adotam o hábito de realizar a higienização adequada dos seus materiais. Esse índice pode ser atribuído a vários fatores, como a falta de conhecimento sobre os riscos associados à não esterilização, a ausência de treinamento adequado ou, em alguns casos, a falta de equipamentos apropriados para garantir a eficácia do processo.

Por outro lado, 70% dos estabelecimentos estão comprometidos com a higienização completa dos materiais, utilizando recursos como a autoclave, que é um dos métodos mais eficientes para esterilizar equipamentos e garantir que estejam livres de micro-organismos. O uso da autoclave, que utiliza calor e pressão para eliminar qualquer tipo de contaminação, é considerado um padrão de excelência na higienização de materiais em ambientes de saúde e estética, sendo um passo importante na prevenção de infecções e na promoção de um ambiente seguro.

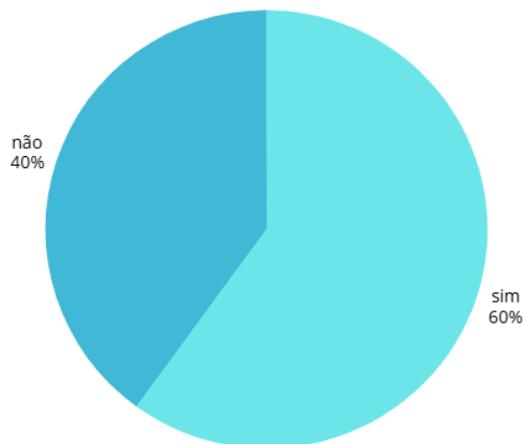
Contudo, é importante ressaltar que a simples utilização de equipamentos de esterilização não é suficiente se não houver uma conscientização contínua e treinamento das equipes responsáveis. Além disso, a manutenção e o correto funcionamento dos equipamentos são fatores determinantes para garantir a eficácia

do processo. Para isso, é fundamental que os profissionais sejam bem informados sobre os riscos que podem surgir da má higienização, além de estarem preparados para seguir rigorosos protocolos de limpeza e esterilização.

Portanto, enquanto a maior parte dos estabelecimentos segue boas práticas de higiene, ainda é necessário melhorar a conscientização e o acesso a equipamentos adequados nos locais que não realizam a higienização correta. A implementação de medidas educativas, a atualização constante das técnicas e a garantia de que todos os materiais sejam adequadamente esterilizados são fundamentais para reduzir os riscos e promover um atendimento seguro e de qualidade.

O Gráfico 4 apresenta dados relevantes sobre os cuidados adotados por manicures e pedicures para garantir a proteção tanto dos profissionais quanto dos clientes durante a realização dos procedimentos. De acordo com os resultados, 60% dos profissionais afirmaram que tomam as medidas necessárias para assegurar a segurança durante o atendimento, enquanto 40% admitiram que não seguem essas práticas de forma adequada. Esses números evidenciam que ainda há um percentual expressivo de profissionais que negligenciam medidas essenciais de biossegurança, o que pode comprometer a saúde de todos os envolvidos.

**Gráfico 4:** São tomados cuidados para proteger você e o cliente durante os procedimentos?



Fonte: Próprios autores (2024).

De acordo com o gráfico, apenas 60% dos profissionais tomam os devidos cuidados para proteger tanto a si mesmos quanto seus clientes, enquanto 40% não adotam as medidas de proteção necessárias. Esse dado revela uma lacuna preocupante nas práticas de segurança adotadas em estabelecimentos como salões de beleza, clínicas estéticas e outros ambientes que exigem alto nível de higienização. A negligência ou desconhecimento das práticas de biossegurança compromete diretamente a saúde de todos os envolvidos, incluindo clientes, profissionais e até mesmo pessoas que frequentam esses espaços.

Embora a maioria dos profissionais siga os protocolos adequados, a porcentagem significativa que ainda não adota as medidas recomendadas evidencia a necessidade urgente de ações efetivas para corrigir essa situação. A falta de higienização correta, o uso inadequado de EPIs, como luvas, máscaras e aventais, e a ausência de esterilização eficiente dos instrumentos expõem clientes e trabalhadores a riscos biológicos que poderiam ser evitados com medidas simples, mas rigorosas.

Essa falha também aponta para a necessidade de maior conscientização por parte dos profissionais da área, que muitas vezes subestimam os riscos associados ao manuseio inadequado de equipamentos e materiais contaminados. Campanhas educativas e treinamentos regulares são fundamentais para esclarecer sobre as doenças que podem ser transmitidas, como hepatite B e C, HIV, micoses, entre outras infecções que podem ser graves ou até mesmo fatais. Além disso, é importante que os profissionais estejam atualizados sobre as normas e regulamentos sanitários, como a NR-32, que estabelece diretrizes específicas para a segurança no trabalho em ambientes de saúde e estética.

A fiscalização também desempenha um papel crucial nesse contexto. Órgãos reguladores, como as vigilâncias sanitárias locais, devem intensificar a inspeção desses estabelecimentos, verificando se os protocolos de biossegurança estão sendo seguidos corretamente. Estabelecimentos que não cumprem as exigências podem ser orientados a corrigir as falhas e, em casos mais graves, sofrer sanções, como multas ou até mesmo a interdição temporária, para garantir que a saúde pública seja preservada.

Além disso, investir em infraestrutura adequada é outro ponto relevante. Muitos profissionais relatam dificuldades em seguir todos os protocolos devido à falta de equipamentos modernos e eficazes para a esterilização, como autoclaves de última

geração, e de insumos de qualidade, como desinfetantes certificados. Portanto, é fundamental que os proprietários dos estabelecimentos invistam em melhorias que proporcionem condições seguras de trabalho, tanto para o cliente quanto para a equipe.

Em resumo, garantir que maioria dos profissionais adotem práticas adequadas de biossegurança é um desafio que requer esforços conjuntos de conscientização, treinamento contínuo, fiscalização rigorosa e investimentos em infraestrutura. Somente assim será possível minimizar os riscos biológicos, proteger a saúde de todos os envolvidos e elevar o padrão de qualidade dos serviços prestados, promovendo segurança, confiança e bem-estar em cada atendimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa reforça a importância da implementação rigorosa de práticas de biossegurança no ambiente de trabalho de manicures e pedicures. Embora a maioria dos profissionais reconheça a necessidade de tais cuidados, a falta de adesão integral às normas e a carência de investimentos em treinamento contínuo e infraestrutura adequadas ainda são desafios. A educação sobre doenças transmissíveis e o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são essenciais para a minimização dos riscos à saúde. Além disso, a conscientização dos clientes também desempenha um papel fundamental ao exigir serviços que priorizem a saúde e segurança. Com isso, a construção de um ambiente de trabalho mais seguro, além de proteger a saúde de todos, contribui para a qualidade e a confiança nos serviços prestados, estabelecendo uma cultura de responsabilidade e excelência.

## REFERÊNCIAS

**INSTITUTO BUTANTAN.** No Dia Mundial da Lavagem das Mãos, médico relembra o passo a passo da higienização adequada que pode reduzir em 40% a chance de pegar doenças. Disponível em: <https://butantan.gov.br>. Acesso em: 16/10/2024.

**BRASIL. Ministério da Saúde.** Campanhas de conscientização sobre vacinação, higiene das mãos e boas práticas no ambiente de trabalho. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 16/10/2024.

**SEBRAE.** Conheça as práticas de higiene e biossegurança para manicures. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 24/10/2024.

**BEAUTY FAIR.** Biossegurança para manicures: confira algumas dicas. Disponível em: <https://negociosdebeleza.beautyfair.com.br>. Acesso em: 10/11/2024.

**Glofi.** (2024, April 29). *Biossegurança para manicures: seu atendimento com qualidade.* Glofi Blog. <https://blog.glofi.com.br/biosseguranca-para-manicures-seu-atendimento-com-qualidade/>

**GARBACCIO, Juliana Ladeira; OLIVEIRA, Adriana Cristina.** Accidents with exposure to biological stuff, vaccine coverage and procedures after accidents among manicure/pedicure professionals. **J Nurs UFPE Line [Internet]**, v. 7, n. 6, p. 4421-9, 2013.